# Português

## Sintaxe – Estilística – Recursos Moforlógicos – [Difícil]

**01 - (PUC SP)**

Observe, no primeiro fragmento, o período:

*"Vivia tão nela, dela e para ela, que a intervenção de um peralta era como uma noção sem realidad**e.**"*

Os recursos morfológicos e sintáticos da Língua Portuguesa permitem várias construções para um período composto. Na reconstrução do período em questão, seria inaceitável, do ponto de vista de manutenção do sentido, apenas uma das propostas abaixo.

Indique-a:

a) Como vivesse tão nela, dela e para ela, a intervenção de um peralta era como uma noção sem realidade.

b) A intervenção de um peralta era como uma noção sem realidade, já que vivia tão nela, dela e para ela.

c) Se vivesse tão nela, dela e para ela, a intervenção de um peralta seria uma noção sem realidade.

d) Era como uma noção sem realidade, a intervenção de um peralta, uma vez que vivia tão nela, dela e para ela.

e) Por que vivesse tão nela, dela e para ela, a intervenção de um peralta era como uma noção sem realidade.

**02 - (UNIFOR CE)**

*Se se quiser falar ao coração dos homens, há que se contar uma história. Dessas em que não faltem animais, ou deuses, e muita fantasia. Porque é assim – suave e docemente – que se despertam consciência.*

(Jean da La Fontaine)

De acordo com o texto acima, marque a opção correta .

a) Em relação ao emprego do SE e SE, está incorreto, pois não se usam dois pronomes oblíquos juntos.

b) Em relação ao SE e SE, está correto, pois o 1º SE é conjunção condicional e o 2°, é pronome oblíquo.

c) O pronome demonstrativo DESSAS é catafórico, pois se refere a animais, deuses e fantasia.

d) O pronome demonstrativo DESSAS é anafórico, pois se refere a animais, deuses e fantasia.

e) Em relação ao verbo HÁ, ele está no sentido de existir, por isso impessoal.

**TEXTO: 1 - Comum à questão: 3**

Considere o poema de Tomás Antônio Gonzaga (1744-1810).

18

*Não vês aquele velho respeitável,*

*que à muleta encostado,*

*apenas mal se move e mal se arrasta?*

*Oh! quanto estrago não lhe fez o tempo,*

*o tempo arrebatado,*

*que o mesmo bronze gasta!*

*Enrugaram-se as faces e perderam*

*seus olhos a viveza:*

*voltou-se o seu cabelo em branca neve;*

*já lhe treme a cabeça, a mão, o queixo,*

*nem tem uma beleza*

*das belezas que teve.*

*Assim também serei, minha Marília,*

*daqui a poucos anos,*

*que o ímpio tempo para todos corre.*

*Os dentes cairão e os meus cabelos.*

*Ah! sentirei os danos,*

*que evita só quem morre.*

*Mas sempre passarei uma velhice*

*muito menos penosa.*

*Não trarei a muleta carregada,*

*descansarei o já vergado corpo*

*na tua mão piedosa,*

*na tua mão nevada.*

*As frias tardes, em que negra nuvem*

*os chuveiros não lance,*

*irei contigo ao prado florescente:*

*aqui me buscarás um sítio ameno,*

*onde os membros descanse,*

*e ao brando sol me aquente.*

*Apenas me sentar, então, movendo*

*os olhos por aquela*

*vistosa parte, que ficar fronteira,*

*apontando direi: — Ali falamos,*

*ali, ó minha bela,*

*te vi a vez primeira.*

*Verterão os meus olhos duas fontes,*

*nascidas de alegria;*

*farão teus olhos ternos outro tanto;*

*então darei, Marília, frios beijos*

*na mão formosa e pia,*

*que me limpar o pranto.*

*Assim irá, Marília, docemente*

*meu corpo suportando*

*do tempo desumano a dura guerra.*

*Contente morrerei, por ser Marília*

*quem, sentida, chorando*

*meus baços olhos cerra.*

(Tomás Antônio Gonzaga. *Marília de Dirceu e mais poesias.* Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1982.)

**03 - (UNESP SP)**

Assinale a alternativa que indica a ordem em que os versos de dez e de seis sílabas se sucedem nas oito estrofes do poema.

a) 6, 10, 6, 6, 10, 10.

b) 10, 6, 10, 10, 6, 6.

c) 10, 10, 6, 10, 6, 6.

d) 10, 6, 10, 6, 10, 6.

e) 6, 10, 6, 10, 6, 6.

GABARITO:

**1) Gab:** C

**2) Gab**: B

**3) Gab**: B